

■ FINANÇAS

Ligue para o Especialista
em Fundos: 0800 552527.Banco de Investimento
FONTECINDAM*Economia Brasil*
Camdessus aplaude “reação imediata” do BC

Para o diretor-gerente do FMI, a elevação dos juros foi uma forma eficaz para garantir a atual política do câmbio

Maria Helena Tachinardi
de Washington

O diretor-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Michel Camdessus, aplaudiu sexta-feira a “reação imediata” das autoridades brasileiras de elevar a taxa de juros como forma de garantir a política cambial. Segundo ele, essa “é uma forte indicação dos esforços do governo no campo monetário” e de sua intenção de fazer avanços em outros campos. “O governo brasileiro está certo de aproveitar a ocasião da crise e transformá-la em oportunidade para obter progressos”, disse. O Banco Central (BC) anunciou, na noite de quinta-feira, um aumento na Taxa Básica do Banco Central (TBC) de 1,58% para 3,05% ao mês, o que significa uma elevação anual de mais de 20% para 43%. “Se o governo e o presidente tentarem conseguir o apoio do Congresso para medidas desse tipo e de ordem fiscal, o Brasil estará melhor equipado para enfrentar as dificuldades”, observou.

Os comentários de Camdessus sobre a política monetária brasileira foram feitos após anúncio pelo FMI de um “pacote” de apoio financeiro ao “impressionante programa de ajuste macroeconômico e reforma estrutural”, introduzido na última sexta-feira pela Indonésia. Depois de amanhã, Camdessus pedirá à diretoria executiva do Fundo a aprovação de um arranjo “stand by”, no valor de US\$ 10 bilhões, para socorrer aquele país no âmbito do mecanismo de emergência da instituição.

O programa indonésio de reforma será apoiado com US\$ 4,5 bilhões do Banco Mundial (Bird) e US\$ 3,5 bilhões do Banco de Desenvolvimento Asiático. Somando-se parte dos ativos externos da Indonésia, “chegaremos a um financiamento de primeira linha da ordem de US\$ 23 bilhões”, disse Camdessus. Ele também anunciou que vários países, entre eles Estados Unidos, Austrália, China, Hong Cong, Japão, Malásia e Cingapura, complementarão com recursos o “pacote” do FMI. O diretor-gerente não precisou o aporte de cada um e disse que “mais importante” que os números “são as demonstrações de solidariedade e o endosso ao programa indonésio”.

A iniciativa tem como principal objetivo fortalecer as políticas monetária e fiscal para um ajuste ordenado da economia e a restauração da confiança nos mercados financeiros. A segunda parte do programa consiste de uma ampla reestruturação do setor financeiro, incluindo a liquidação de bancos em risco. Em terceiro lugar, “envolve medidas significativas de desregulamentação e reformas comerciais que deverão ter um efeito imediato e duradouro de eficiência econômica”.

Camdessus qualificou o programa como o início de “uma nova era” para a Indonésia que vai alimentar reformas ambiciosas para equipar a economia do país a melhor enfrentar os desafios e as oportunidades da globalização nas próximas décadas. O presidente do Bird, James Wolfensohn, disse que o programa indonésio destina-se a colocar um ponto final nas pressões sobre a moeda nacional, restaurar a estabilidade macroeconômica, sustentar o crescimento, proteger os pobres e os setores mais vulneráveis da sociedade.

Os empréstimos acumulados do Banco Mundial à Indonésia somam US\$ 23 bilhões. Existem 78 projetos em implementação, sendo que 91% deles têm tido resultados satisfatórios. Neste ano fiscal, a entidade emprestou US\$ 914,6 milhões ao país para onze projetos de infraestrutura rural e desenvolvimento humano, com uma crescente ênfase na redução das disparidades regionais em matéria de renda.